


Identities docentes: la renovación del oficio de enseñar

Identities de ensino: a renovação da profissão docente

Teaching identities: the renewal of the teaching profession

Eloisa Helena Mello - Universidade Tuiuti do Paraná | Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado da Universidade Tuiuti do Paraná | Curitiba | PR | Brasil. E-mail: e.lo.h@hotmail.com 

PÉREZ, Tereza González. (org.) **Identities docentes: la renovación del oficio de enseñar**. Valencia: Tirand Humanidades, 2017. 233 p.

Identities docentes: la renovación del oficio de enseñar trata-se de uma relevante obra reflexiva sobre a formação e identidade docente nas diversas épocas e contextos.

Sob a organização de Tereza González Pérez, este livro desafia-nos a refletir sobre as transformações ocorridas nos planos de ensino da formação docente e peculiaridades próprias de cada nação. Defende que a educação é reflexo das intenções políticas e que a formação dos professores não escapa desse processo. Salienta que a variedade de programas, sucessivas leis e reformas políticas influenciam a regulação política da formação do professor, e, mesmo sem ser valorizado, o orgulho em ser professor se faz presente em muitas biografias.

Compreender os elementos constitutivos da formação docente e eixos norteadores da prática do professor fomenta a discussão: por que estes conteúdos contemplam o plano de ensino dos cursos de formação de professores e não outros, quais critérios são imprescindíveis para formar um profissional do magistério de excelência, o que de fato diferencia na formação do professor para que este se constitua um profissional consciente de sua responsabilidade na formação humana e cidadã.

• Recebido em 04 de maio de 2019 • Aprovado em 24 de junho de 2019 • e-ISSN: 2177-5796

Copyright © 2019. Conteúdo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Internaonal da CreativeCommons – CC BY-NC-SA – Atribuição Não Comercial (<https://br.creativecommons.org/licencas/>) – Permite distribuição e reprodução, desde que atribuam os devido créditos à publicação, ao autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Nesse contexto somos convidados a compreender essas especificidades e, com a autonomia científica que o texto permite, estabelecer relações entre a explanação didática, histórica dos capítulos e o efetivo comprometimento com a formação deste profissional nas diversas nações.

A respectiva obra é recomendada para alunos, pesquisadores, professores e estudiosos da formação do magistério.

Este livro recorre à visão das tendências formativas na capacitação do magistério nos países Iberoamericanos e seus problemas, debatendo diversas questões situadas no marco histórico, político e educativo contemporâneo. Esta obra configura a trajetória formativa e perfil dos professores nos países Brasil, Chile, México e Espanha. A organizadora seguiu a ordem cronológica dos oito capítulos que compõem a obra.

No primeiro capítulo, *Maestras Parvularias chilenas a principios del siglo XX*, a autora Estela Socías Muñoz relata a educação pré-escolar no Chile. Enfatiza em sua análise a criação do jardim de infância a nível público em Santiago como uma educação primária obrigatória. Destaca que, por muito tempo, as professoras eram consideradas como extensão da maternidade, com o objetivo de atender aspectos morais e valores nas crianças, inibindo sua profissionalização. Dessa forma, a criação das escolas de párvulos tornava-se uma opção para especializar esse atendimento, utilizando-se de jogos e partindo das necessidades da criança. Teve influência da tendência montessoriana em 1912, expandiu-se também pela procura das mães que necessitavam deixar seus filhos na escola. A autora destaca que, atualmente, no Chile, a educação parvulária tem cobertura também do setor privado com financiamento e projetos reconhecidos mundialmente.

O texto *Revolución Mexicana, reforma educativa y resistencia*, de Yolanda Padilla Rangel, aborda o papel das professoras na educação mexicana antes e depois da revolução. Analisa a reforma educativa do presidente Carranza, que visualiza na educação um instrumento eficaz para melhorar a cultura e condições sócio econômicas do seu povo, além de legitimar sua ideologia. Estabelece que a educação mexicana devia ser laica, gratuita e obrigatória, mas de forma autoritária. Propõe uma instrução nacionalista e popular. Nesse processo encontrou resistência das professoras - principalmente Vicenta Trujillo, diretora da Escola Normal de Professoras -, que foi a primeira das mulheres que exerceu o magistério e, após vários conflitos, assumiu o posto de Diretora de Educação, destacando-se como primeira mulher em assumir essa função.

No texto *Misiones culturales y maestros rurales: México na década de 1920*, Marco A. Calderón Mólgora mostra como se organizaram as missões culturais e seu vínculo com a formação dos professores que atuavam no espaço do campo com os indígenas. Destaca o problema do analfabetismo em elevado índice e o despreparo dos docentes nesse ofício. Remover a indiferença mobilizou as primeiras missões que buscavam no ensino do campo levar conhecimentos gerais desde higiene a formação cultural. Os professores passavam por cursos diversos com a intenção de aprimoramento profissional mas com ênfase na industrialização do campo, justificando a intencionalidade das missões.

O texto *La formación de maestros em España a lo largo del siglo XX*, de Juana Maria Rodrigues Gomez, analisa a formação inicial do magistério do século XX, discorre sobre as influências da Escola Nova, as mudanças de práticas de ensino com a proposta curricular de objetivos específicos e critérios de avaliação, ressaltando a dicotomia das matérias culturais e profissionais. Nesse período institui-se os Institutos Gerais e Técnicos e os planos de estudo respondem aos interesses políticos enfatizando a formação técnica na educação. Acentuam-se nessa perspectiva as didáticas nos planos de ensino. O critério para ingresso na escola normal restringiu-se a idade de dezesseis anos e boa conduta. O movimento da Escola Nova impulsionou a reorganização das Escolas Normais. A tarefa docente passou a enfatizar o alcance de objetivos e formas de avaliá-los, baseados nos quatro pilares da educação aprender a ser, a fazer, a conviver e a conhecer, planejando a ação e refletindo sobre esta.

O texto *La identidad de las professoras primarias em el estado de Paraná/Brasil de 1930 a 1960*, da autoria de Aricle Vechia, explica o processo histórico da feminilização do magistério. Este estudo revela a identidade do professor no sul do Brasil, na cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, entre 1930 e 1960. Em sua análise defende que as estudantes da escola normal pertenciam à classe média alta da sociedade e possuíam hábitos refinados com conduta exemplar. Considera que a baixa remuneração foi responsável pelo esvaziamento do gênero masculino nesse ofício. Na década de 20 e 30 considerava-se que uma boa professora tem a bondade de coração e pureza da alma, a ênfase na moral e conduta eram requisitos para assumir a função, ficando os conhecimentos para segundo plano. Com o advento do Estado Novo, a missão das professoras era nacionalizar a população. A partir da década de 40, a educação toma novos rumos com a finalidade de transformação social, preparando as crianças para o convívio em sociedade e preparo para o mercado de trabalho. Passam então a adaptar-se a métodos pedagógicos tornando-se profissionais do magistério.

No texto *Nuevas perspectivas: La evolución del perfil de Magisterio em la sociedade española del último tercio del siglo XX*, a autora Maria Jesús Vera - Cazorla analisa as transformações da formação de professores no final do século XX, período de transição da ditadura franquista para a democracia. Nesse período, buscava-se superar o atraso que se encontrava o país. Aborda a Lei Geral da Educação de 1970 e as matérias do Plano de Estudo de 1971, que defendem a educação para todos os cidadãos com maior uniformidade e o currículo abrangendo matérias relacionadas a pedagogia e a psicologia. O autor relata que os professores eram majoritariamente de nível socioeconômico da classe média baixo. Com a Lei de 1970, destaca a necessidade de renovação pedagógica com práticas mais contextualizadas e de interesse dos alunos. Freinet e Paulo Freire subsidiavam essa discussão. Esse movimento de renovação, entre 1970 e 1983, teve impacto na formação dos professores, para ajustar o ensino ministrado às necessidades e expectativas da sociedade espanhola.

O texto *Identidades docentes y programas de estudio para el magisterio en la etapa democrática*, da autoria de Teresa González Pérez, explica o processo de renovação da formação do magistério na Espanha entre 1970 e 1990, transição do franquismo para a democracia. Destaca a Lei Geral da Educação de 1970, a tarefa de levar pela educação a melhoria do nível cultural do povo, introduzindo inovações na educação, descentralizando a gestão da educação, antes comandada pela igreja católica. Nessas mudanças enfatiza a organização curricular em ciclos, avançando na universalização da educação, expansão e melhorias técnicas e de materiais. Discorre nesse capítulo sobre os novos desafios da Lei Orgânica de 1990 a qual projeta uma reforma educativa melhorando a qualidade da formação inicial do professor e da educação. Defende que a educação não pode ficar a margem dos avanços sociais e tecnológicos e que a identidade docente é resultado de um processo biográfico e social dependente da formação inicial e das condições de exercício da prática profissional.

O último texto *Regulación social y producción de subjetividades en cursos de formación de profesores: flexibilidad, actualización, autodisciplina, competencia, motivación*, do autor Claudemir de Quadros, estuda a trajetória do Centro Universitário Franciscano localizado no sul do Brasil (1903), vinculado a uma instituição holandesa, responsável pela formação de docentes, destinado à formação da elite. Discorre sobre o currículo da instituição com intenção de formação religiosa e as divergências com o proposto pelo Manifesto de 1932, defendendo a gratuidade do ensino. Nessa análise destaca a transição das Faculdades Franciscanas em Centro Universitário Franciscano e a reforma educacional para os cursos de graduação proposta pelo Ministério da

Educação no Brasil. Discorre sobre o controle do governo, interesses de organismos internacionais nos resultados educacionais, diretrizes curriculares baseadas na produtividade docente e eficiência na formação deste, a fim de modernizar as instituições sob a perspectiva dos interesses políticos e econômicos.

A leitura desta obra contempla diversos olhares e perspectivas, possibilita repensar como se efetivou a formação de professores ao longo do século XX numa análise detalhada dessa formação e a construção de sua identidade a nível internacional. Nos diversos contextos geográficos pode-se perceber algumas similaridades na formação do professor, considerando que esta se constitui conforme a intencionalidade do que se espera na sociedade em determinado período. Ao mesmo tempo perpassa por especificidades características de cada país, contextualizando o momento histórico e a influência deste no direcionamento das políticas explicitadas nos planos de ensino.

É um convite ao leitor para desfrutar de uma análise minuciosa, didática, reflexiva, referente à formação docente nos diversos contextos, e perceber a intencionalidade dessa formação na prática profissional. O legado dessas especificidades expostas na obra permite que o leitor invista em estudos sobre o tema, construindo conhecimento científico considerando que muito há para se revelar no que se refere a identidade docente e sua formação.